DEZ ANOS DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

TEN YEARS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE DISTANCE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Adriana Rogéria de Almeida Reis (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, adrianareis@gmail.com)
Angela Maria Santos Faria (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, angelacead@gmail.com)
Indira Vanessa Pereira Rehem (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, indirarehem@gmail.com)

Resumo:
Este artigo apresenta uma breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade a distância implantada no Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul (CESAS). A iniciativa teve início em 2004, como parte da reestruturação da EJA proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Neste período, foram implantadas diversas iniciativas, como a elaboração do material didático adequado ao público e à modalidade. Este trabalho requereu dos gestores, coordenadores e professores grandes esforços na busca por referenciais pedagógicos para um novo contexto de trabalho, até então desconhecido. O novo modo de ofertar a EJA emerge em um novo contexto técnico-didático, com novos paradigmas para viabilizar o diálogo interativo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, com reais possibilidades de ampliar o acesso à educação formal. Trata-se de um relato de experiência que procura contribuir de forma relevante em sua área de atuação.
***Palavras-chave**: Educação de Jovens e Adultos; Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem.*

Abstract:
This article presents a brief history of the Youth and Adult Education (EJA) in the distance located at the Education Center for Youth and Adults Asa Sul (CESAS). The initiative began in 2004 as part of the restructuring of the EJA proposed by the Secretary of State of the Federal District Education (SEEDF). During this period were implemented various initiatives. Such as, the development of appropriate educational materials to the public and to the modality of education; changes in the Virtual Learning Environment (VLE), as well as the upgrading of the teaching material given the proposals of the Curriculum in Movement that resulted in both qualitative and quantitative improvement in the participation of students and the use of classroom assessments. We understand the Youth and Adult Education in the distance as a viable possibility of democratization of access to formal education.
***Keywords**: Youth and Adult Education; Education in the distance; Virtual Learning Environment*

1. Antecedentes históricos da EJA/EaD no CESAS.

O projeto de Educação para Jovens e Adultos (EJA) na modalidade a distância, surgiu como parte da reestruturação da proposta para EJA, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), representando um avanço nos paradigmas pedagógicos para esse público. Até o ano letivo de 2004, a EJA era ofertada apenas na modalidade presencial sem uma matriz curricular definida e sem a obrigatoriedade da presença. Entretanto, a partir do ano letivo de 2005, a presença do estudante em sala de aula passou a ser obrigatória e a Educação a Distância (EaD) foi apresentada como alternativa para aqueles que não pudessem frequentar as aulas presenciais.

Nesse sentido a EJA/EaD implantada no Distrito Federal foi um projeto pioneiro pois, até o ano de 2004, não havia no Brasil nenhuma experiência da oferta de EJA. As experiências com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EJA eram em projetos isolados, aplicados em atividades propostas nos componentes curriculares por iniciativa de poucos professores, e de maneira esporádica.

O marco legal da criação da EJA/EaD foi a publicação da Portaria nº 142 de 18/05/2005, no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), nº 93, que credenciou, por cinco anos, a oferta da Educação de Jovens e Adultos (3º segmento – equivalente ao ensino médio), no formato a distância no Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul (CESAS), passando assim a coexistir as duas modalidades de EJA: presencial e a distância na mesma instituição pública de ensino. Em 01 de agosto de 2005, foram abertas as primeiras turmas para o 3º Segmento, com 120 estudantes matriculados. Em 11 de setembro de 2006, foi exarada a Portaria nº 294/SEDF, expedida com base no Parecer nº 142/2006-CEDF – que autorizou o funcionamento do 2º segmento da EJA (ensino fundamental, 5ª a 8 ª séries, Anos Finais) via EaD; aprovou também a Proposta Pedagógica, e o Projeto Pedagógico para a EaD, incluindo as matrizes curriculares da EJA – 2º e 3º segmentos.

2. Os desafios enfrentados quando da implantação da modalidade a distância

Foram muitos os desafios enfrentados. O primeiro deles, e talvez o mais difícil foi a ruptura dos modelos e rotinas já consolidadas na práxis didática do ensino presencial. A ruptura exigiu a elaboração de material didático adaptado e adequado aos meios digitais, bem como às novas formas de interação com o estudante. Por fim, a nova sala de aula não era tão simples como a princípio poderia parecer, mas um ambiente complexo, que modificou o papel do professor, não mais transmissor de conhecimento, mas como incentivador do estudante como protagonista da sua aprendizagem.

O caminho trilhado não foi fácil, pois ainda que de maneira velada, perseverança o preconceito de alguns gestores em relação à EaD. Na sociedade da informação, a educação tem papel fundamental na integração de todos, principalmente para os de menor poder aquisitivo. O novo patamar tecnológico alterou a percepção de tempo e de espaço.

Os primeiros estudantes enfrentaram um grande desafio, romper com a estrutura tradicional de aprendizagem a qual estavam acostumados, ou seja, o recebimento do conhecimento de uma forma passiva. Assim, o interesse com que investiram neste modelo

de ensino aprendizagem foi fundamental para que o projeto crescesse e firmasse como modalidade democrática de ensino, capaz de ampliar o acesso à educação formal gratuita.

Os professores, até então muito incipiente sobre a EaD, buscaram novos conhecimentos. A modalidade não era uma simples transposição de conteúdos para o formato digital e sua disponibilização em ambiente virtual de aprendizagem e exigia sobretudo uma linguagem dialógica.

Para Sartori e Roesler (2005, p.64):

> ...O material didático tem dinâmicas internas específicas de redação e de estrutura, pois pressupõe os leitores e deles necessita para adquirir significação. Sua estrutura e linguagem têm função de quebra da característica monológica do livro que separa produtores de leitores. Em EaD, a interação entre esses dois sujeitos é insistentemente perseguida, seja por mediação tecnológica (materiais didáticos, fax, e-mail, telefone, FAQs etc.) ou humana (sistema tutorial).

Ainda de acordo com Dias e Pulita (2013, p.1):

> A escola e a educação são impactadas diretamente por tais mudanças em "rede", com uma linguagem e uma dinâmica que lhes são próprias e muitas vezes estranhas ao sistema educacional e pedagógico. A proposta de análise do conceito de hipertexto como uma metáfora integradora das principais características destas novas formas de linguagem e da arquitetura do conhecimento, baseada nas categorias bakhtinianas de dialogismo e polifonia, apontam para mudanças conceituais e epistemológicas nas formas de ler, de escrever e de se comunicar.

Mesmo diante de grandes avanços tecnológicos o trabalho do professor continua tendo papel preponderante como forma de enfrentar a desigualdade social provocada, dentre outros fatores, pela distribuição diferenciada dos conhecimentos produzidos pela sociedade, principalmente nas camadas de baixa renda. Por isso, a metodologia adotada no projeto da EJA/EaD buscou ressaltar o ensino com ênfase no raciocínio, nas abordagens construtivistas de aprendizagem, nas estratégias colaborativas, adotando ampla variedade de técnicas no uso das ferramentas de ensino e aprendizagem.

Esse modelo procurou reconhecer o educando como um ser do mundo que está no mundo, agindo e refletindo sobre sua realidade. O pensamento de Paulo Freire (1979, p.61) confirma esse pensamento ao afirmar que a:

> [...] educação, para não instrumentar, tendo como objeto um sujeito, ser concreto [...], deve estabelecer uma relação dialética com o contexto da sociedade à qual se destina, quando se integra neste ambiente que por sua vez, dá garantias especiais ao homem através do seu enraizamento nele. Superposta a ele fica "alienada" e, por isso, inoperante.

Na sociedade do conhecimento e um mundo globalizado a educação precisa ser pensada para além da escolarização, com programas de educação supletiva para àqueles que estão fora do processo educativo. Diversificar espaços, processos e metodologias educacionais através dos recursos tecnológicos disponíveis possibilita a expansão da escola para além dos muros, e caminha na direção de todos que por algum motivo se encontram alijados dela.

3. A consolidação da oferta da EJA/EaD

A EJA, tanto no formato presencial quanto a distância, configurar-se como real possibilidade de realização de sonhos, quando o retorno aos estudos traz consigo a esperança; a esperança de mudança de vida, a esperança por melhores oportunidades de trabalho, por fim, a esperança de integrar-se ao mundo contemporâneo.

A instituição escolar CESAS ainda é a única no Distrito Federal, que oferece exclusivamente Educação de Jovens e Adultos nas duas modalidades: presencial e a distância. Desta forma, atende o disposto no Art. 87, no Título IX, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), sobre a obrigatoriedade do Estado oferecer EJA, também via cursos na modalidade a distância:

> Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: 2. Prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

Da implantação da EaD no ano de 2005 até o ano de 2014, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA utilizado para ofertar a EJA/EaD foi o e-ProInfo[1] desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Como a maioria dos AVAs o e-ProInfo utilizava o modelo de website, com material didático exposto na forma de páginas HTML. A comunicação entre estudantes e professores podia ser assíncrona, através de fóruns, correio eletrônico; como também síncrona por meio da ferramenta chat (sala de bate-papo).

Entretanto, a versão utilizada era obsoleta, a última atualização ocorreu por volta do ano de 2008. Com isso, apresentava algumas falhas de usabilidade, sob o ponto de vista dos objetivos estabelecidos pelo programa, sua funcionalidade e interação com o usuário: administrador, coordenadores, professores e estudantes. A equipe técnica da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) tinha dificuldades para solucionar os problemas de navegabilidade e por isso várias entidades, que iniciaram seus projetos de EaD utilizando a plataforma migraram para outras plataformas, dentre elas o Moodle.

Após dez anos de experiência, conseguimos avançar. Em 2015, passamos a utilizar a plataforma *Moodle* em endereço virtual próprio disponibilizado pela SEEDF: cesas.se.df.gov.br/ead, que nos proporcionou segurança quanto ao armazenamento de dados, suporte técnico e qualidade da interface gráfica. Esta mudança conferiu maior visibilidade da EJA/EaD/CESAS para a comunidade escolar.

Ao iniciar o ano de 2015, contávamos com 1.357 estudantes matriculados, e efetivamente participando das atividades pedagógicas dos 2º e 3º segmentos. Este foi um ano complexo para toda a EJA/EaD, pois começamos um novo período letivo capacitando professores, orientando estudantes, corrigindo os pequenos erros de configuração da plataforma ao mesmo tempo em que todas as atividades didáticas estavam em andamento e os estudantes "conectados". Um processo de aprendizado coletivo.

[1] O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

4. A situação atual da EJA/EaD CESAS

Apesar dos percalços obtivemos êxito, pois em 2016, iniciamos o primeiro período de curso com 1.820 estudantes. Mensagens espontâneas enviadas à coordenação classificavam o novo AVA como “mais bonito”, “agradável”, e principalmente “fácil de usar”. Este retorno indicou-nos que a mudança de plataforma foi acertada.

A plataforma Moodle foi configurada de acordo com as especificidades da EJA/EaD/CESAS representando uma melhora tanto qualitativa quanto quantitativa. Qualitativa, pois a usabilidade ampliou as possibilidades de interação estudante/professor/tutor na plataforma e esta interação proporcionou-nos uma mudança quantitativa. Houve um aumento considerável de estudantes envolvidos e motivados com as atividades na plataforma o que se refletiu nas avaliações presenciais realizadas com os estudantes.

A mudança da plataforma aliada às propostas norteadoras do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014) mobilizaram toda equipe docente para a revisão e adequação do material didático a ser disponibilizado no ambiente virtual: como novos textos orientadores de estudo, atividades de aprendizagem, atividades de avaliação ao longo do processo, a busca e/ou realização de vídeo aulas que pudessem contribuir no processo de ensino e aprendizagem e uma padronização gráfica que conferisse à plataforma usabilidade. Ou seja, simplicidade de navegação atendendo ao exposto nas normas internacionais de qualidade, em especial, a ISO-9241/2011. Esta norma define usabilidade como “a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso” (ISO, 9241/ 2011).

A sala virtual instituída assim como os módulos de cada componente curricular fizeram uso de uma mesma iconografia e de elementos de identificação de modo a poupar tempo, esforço e favorecer a memorização ao estudante da EJA/EaD, como indica Nielsen (1994). Desta forma, o princípio norteador da EJA/EaD/CESAS está em consonância com o preconizado no Art. 1º do Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, onde:

> Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Ainda, nos pautamos no Parecer CNE/CEB 11/2000, do Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2000, p.33), onde afirma que os estudantes da EJA: “são jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência”.

Nessa perspectiva a inclusão das tecnologias na proposta curricular da EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização. Faz-se necessário compreender os avanços sociais, históricos e científicos como percursos tecnológicos vividos pela humanidade e alcançar as alternativas de inserção dos jovens e adultos de forma a ampliar sua participação na sociedade, não apenas como inclusão digital,

mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa, com garantia de acesso às TICs.

Para melhor compreender o universo atual da EJA/EaD apresentamos alguns dados obtidos por meio de um levantamento realizado em agosto de 2015 com todos 1.357 estudantes, efetivamente, matriculados nos 2º e 3º Segmentos da EJA/EaD/CESAS. Essa pesquisa é parte integrante do trabalho de conclusão do III curso de especialização em "Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens Adultos", realizada como formação continuada por um grupo professores da EJA/EaD/CESAS no período compreendido entre 2014/2015. Os dados da pesquisa revelam que: 67,8% dos estudantes matriculados na EJA/EaD é do gênero feminino. A faixa etária está assim distribuída: 5,3% de 15 a 17 anos, 36,5 %, entre 18 a 25 anos; de 26 a 45 anos são 49,5% e acima de 46 anos são 8,7% (REIS et al., 2015).

Respostas	Quant.	%
16 a 17 anos	11	5,3
18 a 25 anos	76	36,5
26 a 35 anos	56	26,9
36 a 45 anos	47	22,6
46 a 55 anos	15	7,2
Acima de 56 anos	3	1,5
Total	**208**	**100,0**

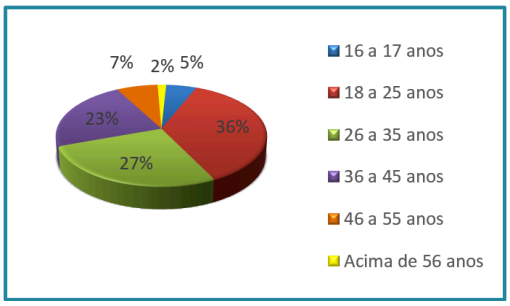

Figura 1. Faixa etária dos estudantes da EJA/EaD CESAS em 2015.
Fonte: REIS et al., 2015, p.37

Temos um quantitativo expressivo de jovens, que retornam aos estudos como forma de concluir a educação básica e ingressar em uma faculdade visando melhores oportunidades de trabalho. A maioria reside no Distrito Federal, sendo citadas todas as regiões administrativas. Temos estudantes provenientes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), bem como de residentes num raio superior a 300 quilômetros de distância da EaD/CESAS. Ressaltando que estes estudantes devem comparecer para a realização das avaliações presenciais ao final de cada período letivo.

Cerca de 36% está formalmente empregada, ou seja, com registro em Carteira de Trabalho. 28%, aproximadamente está desempregada, 15% é autônomo, 2% é microempresário, 1% é servidor público, 5% atua no mercado informal e 13% não trabalha. Convém ressaltar que há uma diferença entre o estudante trabalhador desempregado e aquele que não trabalha. No primeiro caso, o estudante possui uma ocupação e está temporariamente fora do mercado de trabalho em razão de uma conjuntura econômica. No segundo caso, o estudante não trabalha por razões várias, sejam familiares ou por motivo de doença. Daqueles estudantes que declararam trabalhar, mais de 50% indicou que a jornada é superior a 6 horas diárias.

A renda média informada está assim constituída: 50% ganha até um salário mínimo; 34% ganha de 1 a 2 salários mínimos, apenas 14% ganha entre 3 a 5 salários e menos de 2% ganha acima de 6 salários mínimos. Podemos concluir que o estudante da EJA/EaD é um trabalhador que vem sofrendo com as interferências da revolução tecnológica, da

informação e a reestruturação da economia. A forma como a sociedade está estruturada, por sua organização em rede, pela flexibilidade e instabilidade do emprego tem provocado um aumento da demanda por educação formal.

O principal motivo apontado por quase 40% dos estudantes como causa de abandono dos estudos foi a jornada de trabalho. Os outros motivos apontados foram: cuidar dos filhos, problemas familiares, problemas de saúde e por dificuldade de encontrar uma escola perto da residência (ordem decrescente de motivos alegados). Conciliar uma jornada de trabalho com os estudos é um problema recorrente entre os jovens e adultos. Muitas vezes além da jornada de trabalho, é preciso considerar o tempo entre no trajeto de casa até o trabalho e vice-versa.

Convém ressaltar que o fator trabalho tem um aspecto relevante na vida dos estudantes matriculados na EJA/EaD, pois ele foi considerado como a principal razão para o afastamento dos estudos. Desta forma, a educação formal é preterida pelo instinto de sobrevivência e necessidade de obtenção de uma renda econômica. Entretanto, o trabalho também é considerado como propulsor quando do retorno à educação formal vislumbrando uma melhor ocupação no mercado de trabalho.

5. Perspectivas futuras

Como desdobramento dessa experiência de onze anos se vislumbra a incorporação da educação a distância na estrutura organizacional do ensino publica da SEEDF integrando a base orçamentária e o processo de gestão. Na visão Garcia Aretio (2001) a educação oferecida somente por meio de formas convencionais não atendem, na atualidade, às demandas sociais.

Vários fatores contribuem para esse entendimento, o principalmente deles é demanda por educação como fator de qualificação profissional devido à instabilidade econômica, a alta taxa de desemprego que motivaram um aumento significativo na busca pela educação formal como forma de ampliar as possibilidades de se manter no mercado de trabalho ou estando fora dele se inserir, cujos espaços físicos das escolas não conseguiriam atender essa demanda. Somada a esses fatores ainda temos a questão do deslocamento, as distâncias, as condições sociais e, ainda, ao número de vagas limitas, são barreiras de acesso à educação para grandes contingentes de jovens e adultos.

Nessa perspectiva a educação é a base para o desenvolvimento social, cultural e econômico, além de ser direito constitucional de todo cidadão e ao Estado cabe oferecer múltiplas formas de atendimento desse direito, garantindo a todos a igualdade de oportunidades na construção de sua identidade pessoal e profissional.

Os novos limiares da ciência, em função dos avanços no cabedal de conhecimento e o grande desenvolvimento da tecnologia, especialmente da informação se constituem como campo de aspirações das novas gerações, mas que só terão acesso àqueles que passaram pelo sistema educacional formal. Nesse sentido, todo cidadão em qualquer lugar deve ter acesso à educação na modalidade de ensino que melhor atender as suas necessidades.

As tecnologias da informação e da comunicação abrem novas perspectivas para a educação e consequentemente ao conhecimento e sua difusão para lugares distantes e em tempo real, inclusive para grandes contingentes populacionais que se encontram afastados

dos centros urbanos. Essa distância é dissolvida pela interatividade virtual, em tempo real e a institucionalização da EAD para EJA representa uma ação política efetiva do poder pública no cumprimento de seu dever colocando a educação e o conhecimento ao alcance de todos e possibilitando a escolha entre as várias formas de ofertá-la.

A adoção da plataforma Moodle, em 2015, possibilitou inserção da tecnologia móvel em ambientes de aprendizagem, uma vez que a noção de tempo e espaço modificou-se na concepção das novas gerações. O uso de dispositivos móveis tais como celular, tablet, etc. amplia o acesso principalmente dos mais jovens, que estão chegando a EJA. Esse fato tem demonstrado a necessidade de criar formatos de EaD que contemple a complexidade da educação através destes recursos. A criação desses novos espaços deve atender a lógica de utilização de tempo e espaço, cuja materialidade passa por alterações significativas, viabilizando os mais variados espaços de estudo.

Devido ao amplo alcance a EaD se configura como modelo de educação para atender novas demandas da sociedade contemporânea. O uso de diferentes recursos tecnológicos nas atividades e estratégias pedagógicas contemplam os diversos estilos de aprendizagem, possibilitando a qualquer cidadão, mesmo com limitação, seja físico ou emocional ter acesso ao conhecimento e à educação formal. Nesse sentido Fredric Litto afirma:

> Quando lembramos que aproximadamente uma em cada dez pessoas, em qualquer país, sofre de necessidades especiais (cegueira, surdez, incapacidade física de se locomover, entre outras limitações), além daqueles (em um grande número) que não podem se afastar de suas casas em razão do compromisso de cuidar de familiares de idade avançada ou de crianças, a função de "inclusão social" pela aprendizagem a distância fica muito clara. Se a pessoas não pode se deslocar até a escola ou a universidade, então é a instituição que deve ir até ela! (LITTO, 2010, p. 26).

É nesse sentido que estamos buscando software de acessibilidade que possam ser acoplados à plataforma Moodle e, também, garantir o acompanhamento por professores especializados em Ensino Especial, como forma de viabilizar, não só acesso, mas a permanência no programa evitando a evasão. Um ambiente virtual de aprendizagem inclusivo potencializa a participação e a mediação do conhecimento para todos, respeitando suas diferenças. Esse é um caminho longo que estamos começando a trilhar rumo à EaD inclusão.

6. Considerações finais

O trabalho que vem sendo realizado pela Equipe da EJA/EaD/CESAS é de grande relevância para àqueles que de outra forma não seria possível estudar. Embora o curso seja essencialmente virtual, com várias ferramentas para a interação entre professores e estudantes, entre estudantes e instituição e entre eles mesmos: fóruns, chats (salas de bate-papo), correio eletrônico (e-mail), telefone, suporte técnico dentre outros. Entretanto, alguns estudantes manifestaram a necessidade de esclarecer suas dúvidas com o professor. Para atender essa especificidade do nosso público, o curso tem um caráter híbrido, com momentos presenciais e momentos virtuais que podem ser individuais e/ou coletivos.

Pela Internet, os estudantes podem nos ver e ouvir, criando condições de presencialidade, que promovem o estar junto virtual, cuja dinâmica do aprender e do

ensinar integram formas tradicionais e inovadoras, textos lineares com hipertextos, e com uma padronização na estrutura textual e iconográfica dos módulos por componente curricular. Ressaltando, que cada área do conhecimento precisa de modelos de interação diferenciados.

Avançar e avaliar nosso trabalho são ações constantes para implementar propostas pedagógicas mais adequadas para a situação de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. Essa trajetória confirma a EJA/EaD/CESAS oferecida pela SEEDF, como modalidade que veio para ampliar a oferta e o acesso à educação formal para jovens, adultos e idosos que de outra maneira não retornariam aos estudos. O que se reflete na demanda crescente por matrículas nesta modalidade e que devido à falta de estrutura para ampliação não conseguimos atender. Atualmente, temos 1.386 estudantes matriculados nos 2º e 3º Segmentos, sendo 558 e 828 respectivamente.

Figura 2. Número de alunos regularmente matriculados na EJA/EaD CESAS em junho de 2016.
Fonte: Secretaria da EJA/EaD CESAS

Compreendemos que a EaD é uma realidade presente e exigida pela sociedade, onde o meio virtual e eletrônico faz-se mais presente no cotidiano, embora o alcance da EaD não atenda essa demanda. No entanto, alguns desafios enfrentados por essa modalidade já sinalizam avanços.

Diante das desigualdades econômicas, sociais e culturais, que caracterizam a realidade brasileira, trabalhamos com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade e inovadora para que os estudantes possam participar de forma atuante e crítica na sociedade em que vivem, como cidadãos que são.

7. Bibliografia

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 1 mar. 2016.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB N°11, de 09 de junho de 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em 01 mar. 2016.

DIAS, A. A. C.; PULITA, J. E. **Novas configurações de linguagens, saberes e práticas: a diversidade das mídias comunicacionais e as mudanças paradigmáticas**. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art3-ano5-vol9-dez2013.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La educación a distancia: de la teoria a la práctica**. Provença: Ariel, 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos**. Caderno 7. Brasília: SEEDF, 2014. p.21. Disponível em: <http://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos> Acesso em: 1 mar. 2016.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 79. (Coleção Educação e mudança. Vol.1).

HARASIM et al (1995). Learning Networks: a field guide to teaching and learning online. Cambridge: MIT Press.

ISO 9241-2011. **Ergonomic requirements for office work with visual display terminals**. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:9241:-12:ed-1:v1:en>. Acesso em: 01 mar. 2016.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Versão virtual disponível em http://livraria.imprensaoficial.com.br/media/ebooks/12.0.813.730.pdf Acesso em: 10 Jul. 2016

MENDES, André Tosta et al. **Oferta da EJA na modalidade a distância pelo Cesas: enfrentamentos e perspectivas**. 2014. 105f., Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2014.

NIELSEN, J. **Ten Usability Heuristics**. Disponível: <http://www.nngroup.com/>. Acesso em: 29 fev. 2016.

PRADO, M.E.B.B, VALENTE, J.A. A Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M.C. (Org.) **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

REIS, Adriana R. A. et al. **Enfrentamentos quanto à elaboração e utilização do material didático para EJAT na EaD – CESAS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.